

# “CELEBRE CADA DIA E NÃO OLHE PARA O CALENDÁRIO”: A REPRESENTAÇÃO DO ENVELHECIMENTO NO *BLOG ADVANCED STYLE*

*“Celebrate every day and don’t look at the calendar”: aging representation in the Advanced Style blog*

Cláudia Schemes\*  
Sandra Portella Montardo\*\*  
Laura Schemes Prodanov\*\*\*

## RESUMO

Este artigo aborda a *performance* de envelhecimento e moda no *blog Advanced Style*. Quanto a isso, pergunta-se: De que maneira o *blog* representa as pessoas por ele retratadas e, eventualmente, entrevistadas em termos de ideia de envelhecimento? Diante disso, o objetivo geral deste

\* Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestra em História pela Universidade de São Paulo (USP). Membro do Grupo de Pesquisa “Cultura e Memória da Comunidade” (vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale). Professora na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). *E-mail*: <claudias@feevale.br>.

\*\* Doutora e Mestra em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Membro do Grupo de Pesquisa “Processos Midiáticos” (vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale). Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Cibercultura do Intercom”. Professora na Universidade Feevale. *E-mail*: sandramontardo@feevale.br.

\*\*\* Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale. Graduada em Moda pela Universidade Feevale. *E-mail*: lauraprodanov@yahoo.com.br

Revisão de Texto: Prof. Ms. Valéria Koch Barbosa

Revisão Técnica: Prof. Dr. Cleber Cristiano Prodanov

**Data da submissão:** 1º/11/2016

**Data do aceite:** 15/4/2017

estudo é verificar de que forma o blog *Advanced Style*, nossa unidade de análise, apresenta uma *performance* de envelhecimento associada à moda. Os objetivos específicos são apresentar alguns dados e considerações sobre velhice e envelhecimento da população e caracterizar o *blog* analisado. A metodologia utilizada é a pesquisa exploratório-qualitativa através de um estudo de caso. O referencial teórico deste artigo consistiu na abordagem dos aspectos históricos e antropológicos sobre a velhice (UCHÔA et al., 2002; BEAUVOIR, 1970; GOLDENBERG, 2008; REIS, 2007), bem como os referentes à *performance* (GOFFMAN, 1975; SCHECHNER, 2003), de modo que essas ideias sejam pontuadas na análise do blog. A partir do tensionamento entre as fontes secundárias localizadas na bibliografia consultada sobre a velhice contemporânea e as postagens disponíveis no *blog*, percebe-se que a sensação de liberdade relatada pelos idosos, quando chegam a essa etapa da vida, pode ser expressa por meio de moda elegante ou excêntrica.

**Palavras-chave:** *Blog. Performance. Envelhecimento. Advanced Style.*

#### ABSTRACT

This article discusses aging performance and fashion on the *Advanced Style* blog. In this regard, we ask: How does the blog portray the people it represents and that were eventually interviewed in terms of ageing? Faced with this, the general objective of this study is to verify how the *Advanced Style* blog, our unit of analysis, presents an aging performance associated with fashion and the specific objectives are to present some data and considerations about old age and the aging of the population And characterize the analyzed blog. The methodology used is exploratory, qualitative research through a case study. The theoretical reference of this article consisted in the approach of the historical and anthropological aspects on old age (UCHÔA et al., 2002, BEAUVOIR, 1970; GOLDENBERG, 2008; REIS, 2007), so that these ideas are punctuated in the analysis of the blog. From the analysis of the secondary sources of bibliography on contemporary age and threads available on the blog, it is clear that the sense of freedom reported by the elderly when they reach this stage of life can be expressed through either elegant or eccentric fashion choices.

**Keywords:** *Blog. Performance. Aging. Advanced Style.*

## Introdução

**S**e até os anos 1970 os velhos eram praticamente desconsiderados como público consumidor diferenciado, atualmente não se pode dizer o mesmo. Segundo Blecher (2005), estamos vivendo um fenômeno chamado “revolução da longevidade”, já que estudos da Organização das Nações Unidas (ONU) apontam que a proporção de pessoas com mais de 60 anos deve duplicar até 2050, chegando a 2 bilhões de indivíduos, o que significa uma mudança de comportamento de consumo.

Esse novo segmento de pessoas mais velhas é um nicho de mercado para novos produtos, dentre eles, os de moda. Os meios de comunicação, nesse cenário, perceberam que deveriam incluir esses consumidores em suas plataformas, no caso analisado por nós, os *blogs* de moda.

De acordo com Crane (2006), a moda é um dos recursos dos quais nos utilizamos para transmitir o que somos sem que seja dita nenhuma palavra. Através dela, conseguimos lembrar momentos históricos, desvendar costumes de uma época ou, como nos diz a autora,

reconstruir as mudanças da natureza da moda e nos critérios que orientam as escolhas de vestuário é um modo de entender as diferenças entre o tipo de sociedade que está aos poucos desaparecendo e o que está lentamente emergindo. Por um lado as roupas da moda personificam os ideais e valores hegemônicos de um período determinado. Por outro, escolhas de vestuário refletem a forma pelas quais os membros de grupos sociais e agrupamentos de diversos níveis sociais vêm a si mesmos em relação aos valores dominantes. (CRANE, 2006, p. 12).

Ou ainda, como ressalta Castilho (2004, p. 10), “na moda, e por ela, os sujeitos mostram-se mostrando os seus jeitos de ser e estar no mundo, o que os posiciona neles”.

Sobre construção social da identidade via vestuário, Crane propõe:

A escolha do vestuário propicia um excelente campo para estudar como as pessoas interpretam determinada forma de cultura para o seu próprio uso, forma essa que inclui normas rigorosas sobre a aparência que se considera apropriada num determinado período (o que é conhecido como moda). (2006, p. 21).

Segundo Barnard (2003, p. 24), “a moda e a indumentária podem ser as formas mais significativas pelas quais são construídas, experimentadas e compreendidas as relações sociais entre as pessoas”, e a maneira de vestir é uma das formas possíveis de expressão dos sujeitos e de seus traços de identidade, pois é cultural “no sentido de que são algumas das maneiras pelas quais um grupo constrói e comunica sua identidade”. (p. 76).

Uma das principais funções que podem ser associadas à moda e à indumentária está ligada às relações humanas. Sendo o primeiro contato o visual, através das roupas, há identificação ou estranhamento, causando aproximação ou distanciamento através do julgamento feito a partir das características das vestes do indivíduo no espaço social que ocupa.

A moda também é capaz de “propiciar um discurso histórico, econômico, etnológico e tecnológico e tem valência de linguagem, na acepção de sistemas de comunicação”, podendo ser considerada “um sistema de signos por meio do qual os seres humanos delineiam a sua posição no mundo e a sua relação com ele”. (CALANCA, 2008, p. 16).

Identificar os aspectos sociais da moda remete à questão da *performance*, que será a linha teórica que utilizaremos para esta análise. Nesse sentido, Goffman (1975) aborda as formas de representação do indivíduo para si mesmo e aos outros por meio da representação face a face, valendo-se, para tanto, de metáforas ligadas à representação teatral, entre elas a de *performance*. Quanto a isso, observam-se os dois lados contemplados na representação, ou seja, por um lado, tem-se as necessidades e expectativas de quem se representa e, por outro, as impressões causadas na plateia, de modo que há a preocupação de causar impressões a partir de intenções determinadas.

Em relação ao conceito de *performance* de Schechner (2003), destaca-se a ideia de comportamento restaurado. Ser exibido e se mostrar fazendo algo a alguém é a forma como esse estudioso entende o ato de performar. Segundo esse autor, qualquer experiência humana pode ser entendida como *performance*, tendo em vista a tendência de se viver de acordo com a cultura na qual estamos inseridos, o que pode ser compreendido em termos de comportamento restaurado. “O comportamento restaurado é eu me comportando como se fosse outra pessoa, ou eu me comportando como

me mandaram ou eu me comportando como aprendi.” (SCHECHNER, 2003, p. 5). A internet e a mídia contribuíram, na visão do autor (2003, p. 5), para que se vivessem “sequências de performances conectadas”, já que elas próprias produzem e reproduzem situações sociais. Entre as funções da performance, Schechner (2003, p. 10) destaca: “Entreter; fazer alguma coisa que é bela; marcar ou mudar a identidade; fazer ou estimular uma comunidade; curar; ensinar, persuadir ou convencer; lidar com o sagrado e com o demoníaco.”

O objeto de estudo a ser explorado é o *blog Advanced Style*, de *street-style*, ou *blog* de Moda de Rua, que se caracteriza por combinar “posts de fotografias de pessoas comuns nas ruas e em lugares públicos de cidades, vestidas com *looks* originais”. (HINERASKY, 2012, p. 15). A particularidade do *blog Advanced Style*, mantido pelo fotógrafo Ari Seth Cohen desde 2008, é retratar o *look* de pessoas idosas.

Quanto a isso, pergunta-se: De que maneira o *blog Advanced Style* apresenta as pessoas por ele retratadas e, eventualmente, entrevistadas, em termos de performance de envelhecimento? Diante disso, o objetivo deste estudo é verificar de que forma o *blog* apresenta uma *performance* de envelhecimento associada à moda.

## Algumas considerações sobre envelhecimento

Conceituar *velhice* não é tarefa fácil, pois ela pode ser considerada a partir de diferentes perspectivas. A pessoa é encaixada na Terceira-Idade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aos 65 anos em países desenvolvidos e aos 60 anos em países em desenvolvimento. Já a *velhice*, do ponto de vista biológico, é percebida como um desgaste natural das estruturas orgânicas que passam por transformações com o avançar da idade, prevalecendo os processos degenerativos. (CALDAS, 2002).

Do ponto de vista social, segundo afirmam Heck e Langdon (2002), o processo de envelhecimento apresenta variações construídas socialmente nos diferentes grupos, de acordo com a visão de mundo compartilhada em práticas, crenças e valores. Ou seja, cada grupo de indivíduos encara o envelhecimento de uma maneira própria. E, segundo Uchôa et al. (2002), a antropologia tenta entender a *velhice*, interrogando sobre o papel de fatos socioculturais mais gerais na construção de uma representação da *velhice* arraigada nas ideias de deterioração e perda.

A *velhice* é um assunto que é pouco discutido e refletido pelas ciências humanas e sociais. Esquece-se de que todo e qualquer ser humano, independentemente de cultura, classe ou credo, irá envelhecer. Apresenta-se essa dificuldade principalmente no Brasil, um país com muitos jovens,

pois, em países da Europa que têm uma população muito mais envelhecida, em que as pessoas idosas representam 21 % do total (enquanto as crianças somam 15%), segundo dados da ONU, a velhice é percebida e discutida amplamente.

A filósofa Beauvoir, nos anos 1970, realizou uma importante reflexão a respeito do envelhecimento em sua obra *A Velhice*, que continua sendo um clássico na área. Segundo ela, a velhice é algo extremamente negativo, pois o adulto associa a idade avançada a fantasmas de castração, pois a velhice limita e transforma negativamente a vida do indivíduo. Ela também afirmou que nunca encontrou mulher alguma, nem na literatura, nem na vida, que encarasse com complacência a própria velhice, além do que, segundo a autora, quando alguém é chamado de velho, reage, frequentemente, de maneira irritada.

Por outro lado, podemos identificar uma visão mais positiva do envelhecimento europeu através dos escritos da antropóloga brasileira Goldenberg.

Goldenberg (2008) realizou pesquisas acerca do corpo na velhice com grupos de mulheres cariocas das classes média e alta e com mulheres alemãs na mesma situação, para futura comparação, acerca dos envelhecimentos corporal e psicológico e chegou à conclusão de que são muitas as diferenças.

Primeiramente, Goldenberg informa que, em uma cultura em que o corpo é um capital, o processo de envelhecimento pode ser vivido como um momento de grandes perdas, frisando que, no Brasil, o processo tende a ser mais dificilmente aceito por conta do envelhecimento corporal. A distância cultural fica bastante explícita nas suas pesquisas. Para as alemãs o corpo não é tão importante, a aparência jovem não é valorizada, mas a realização profissional, a saúde e a qualidade de vida. Já em relação às brasileiras, a autora afirma que

a discrepância entre a realidade objetiva e os sentimentos subjetivos das brasileiras faz perceber que aqui o envelhecimento é um problema muito maior, o que pode explicar o enorme sacrifício que muitas fazem para parecer mais jovens, por meio do corpo, da roupa e do comportamento. Elas constroem seus discursos enfatizando as faltas que sentem, e não suas conquistas objetivas. (2008, p. 35).

Goldenberg (2008) diz que há outra diferença: a emancipação das alemãs parece ser uma conquista de toda a vida desde jovens. A liberdade das brasileiras parece ser uma conquista tardia que se dá após cumprirem os

papéis obrigatórios de esposa e mãe. Suas necessidades pessoais ficam sendo secundárias, fazendo, assim, com que seja difícil retomar sua vida após a família não precisar mais de seu apoio.

Observa-se que, na Europa, essa mentalidade era a vigente às mulheres até meados do século XX, sendo ainda vivenciada pelas mulheres brasileiras na contemporaneidade. Nesse sentido, se compreende que as mulheres europeias ascenderam socialmente, buscando, tal como afirma Goldenberg (2008), a emancipação e a ascensão profissional. Já no Brasil, essa transformação social acontece de forma mais gradativa.

Goldenberg (2008) frisa que percebeu, em suas pesquisas, que, após as mulheres passarem a vida toda respondendo às demandas e às expectativas dos outros, elas aprenderam a respeitar a própria vontade e priorizar o tempo para si mesmas. Ela explica que a diferença entre dois verbos – precisar e querer – revela um possível segredo para a construção de uma “bela velhice”. Na velhice, elas não precisam mais responder a demandas e deveres impostos de fora, mas podem fazer suas escolhas mais livremente e priorizar a própria vontade.

Reis (2007, p. 9) também realizou pesquisas acerca do processo de envelhecimento e como as pessoas encaram esse fato. Para a autora, atualmente, as mulheres têm mais qualidade de vida, pois se mantêm saudáveis por mais tempo “e se apresentam com força e energia antes insuspeitas nos idosos das outras gerações”.

A autora afirma que, na “nova velhice”, os mais velhos estão vigorosos, atraentes e participam eventualmente do mercado de trabalho, do mercado afetivo, do mercado sexual. Reis (2007), assim como Goldenberg (2008), também percebeu, por meio de suas pesquisas, a valorização da liberdade adquirida com a idade.

Goldenberg (2008) defende a visão da “coroa poderosa”, que não se preocupa com rugas, celulites, quilos a mais. Diz que essas mulheres estão se divertindo com tudo o que conquistaram com a maturidade: liberdade, segurança, charme, sucesso, reconhecimento, respeito, independência.

Nesse sentido, Debert (1999) afirma que as idades não são mais marcadores pertinentes de comportamentos e estilos de vida, e que a Terceira-Idade é uma criação recente das sociedades ocidentais contemporâneas, a qual implica a criação de uma nova etapa na vida que se interpõe entre a idade adulta e a velhice e é acompanhada de um conjunto de práticas, instituições e agentes especializados, encarregados de definir e atender às necessidades dessa população, que, a partir dos anos 70, passou a ser caracterizada como vítima da marginalização e da solidão. (DEBERT, 1994).

Debert (1999) destaca as décadas de 60 e 70 como sendo o segundo período mais marcante para a história da velhice, pois foi nesse momento que ela passou a ser um problema à sociedade e adquiriu visibilidade. Esse fato é resultado do aumento demográfico da população de velhos.

E são as mulheres que, apesar de terem uma expectativa de vida maior, vivem um maior declínio ao longo do envelhecimento. Elas apresentam altas taxas de dependência e perda da capacidade funcional, o que as leva à maior fragilidade, perda de autonomia, que acaba impedindo-as de realizar suas atividades cotidianas. (PAZ; SANTOS; EIDT, 2006). Elas também sofrem duplo preconceito e vulnerabilidade, com o peso somado de dois tipos de discriminação: o de serem mulheres e o de serem velhas. Em quase todas as sociedades, a mulher é valorizada exclusivamente por seu papel reprodutivo e pelo cuidado das crianças; assim, desprezo e desdém marcam sua passagem para a velhice, já que ela não tem mais a capacidade de ter filhos e nem de cuidar deles. (DEBERT, 1999).

É por isso que grupos sociais distintos, de sociedades diferentes ou gêneros diferentes, adaptam-se diferencialmente à experiência comum de envelhecimento. (DEBERT, 1999). A mesma autora ainda diz que a preocupação recente com o envelhecimento muda não apenas a sensibilidade investida na velhice, mas tende a transformar o envelhecimento em uma experiência radicalmente distinta para homens e mulheres.

A mesma autora afirma que os controles sobre a mulher na velhice são afrouxados, posto que ela já não precisa mais ser produtiva. (DEBERT, 1999). Então, para muitas delas, pela primeira vez, é aberto um espaço com novas regras e estilos de vida, o que se entende aqui como envelhecimento bem-sucedido.

Essas breves considerações apresentadas sobre a ideia de envelhecimento na contemporaneidade servem de cenário para analisar o nosso objeto de pesquisa, o *blog Advanced Style*. Embora as pesquisas tenham como foco os públicos brasileiro e europeu, considera-se que se pode estendê-lo, também, ao público idoso norte-americano.

## Método, objeto e análise: envelhecimento e moda no *blog Advanced Style*

Uma vez que os estudos sobre envelhecimento em intersecção com os de mídia apenas recentemente emergem no campo das ciências sociais, o nível de pesquisa em questão é exploratório, pois sua “principal finalidade é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à

formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. (GIL, 2006, p. 44). Pesquisas desse tipo visam a proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, sendo adequadas quando o tema escolhido não foi exaustivamente explorado e, por conta disso, hipóteses precisas e operacionalizáveis são de difícil delineamento, esclarece o autor (2006). A fim de atender à necessidade de confronto entre a teoria produzida sobre envelhecimento e sua representação no *blog Advanced Style*, a coleta de dados será feita, conforme Gil (2006), de duas formas: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, nesse caso, as postagens do *blog* e as entrevistas que seu autor, Cohen, deu a veículos de comunicação variados.

De acordo com Gil (2006), a pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir de material já elaborado, como artigos científicos e livros, e sua principal vantagem é a cobertura de uma gama de fenômenos que seria impossível pesquisar diretamente.

Enquanto a pesquisa bibliográfica consiste em dados secundários a serem consultados, a pesquisa documental se refere a material que não recebeu tratamento analítico. Nesse caso, recorre-se tanto às postagens do *blog Advanced Style* quanto a entrevistas que seu autor deu a diversos veículos de comunicação.

Como se analisar um *blog* de moda, faz-se um estudo de caso, que consiste em coletar informações sobre um grupo de forma aprofundada, o que caracteriza a pesquisa qualitativa.

Em relação à amostra, optou-se pela não probabilística, baseando-se, portanto, em critérios dos pesquisadores, sendo definida por acessibilidade. Nesse caso, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, de forma que possam representar o universo. Esse tipo de amostragem é próprio dos estudos exploratórios. Complementa Gil (2006).

Cohen é um fotógrafo americano nascido em San Diego e formado em História da Arte. Segundo ele, acabou sendo um fotógrafo não intencionalmente, mas por conta de um projeto que estava fazendo que, primeiramente, não tinha a intenção de vir a público, mas que o levou a criar o *blog Advanced Style*. Segundo entrevista que Cohen concedeu ao *site Life and Times*, o *blog* foi lançado em agosto de 2008 com o objetivo de chamar a atenção para um segmento da população que, segundo ele, é constantemente negligenciado, mostrando estilo e criatividade em pessoas de idade avançada de maneira positiva e inspiradora. Também afirma que o *blog* já recebeu milhões de acessos, e que ele recebe *e-mails* de homens e mulheres de todo o mundo, dizendo que, depois de conhecer o seu *blog*, já não têm medo de envelhecer, e que não se sentem mais invisíveis

socialmente. Cohen diz que fica feliz em dar o merecido reconhecimento a essas pessoas.

Desde o início, o *blog* conta com cerca de 250 postagens por ano, ferramentas de compartilhamento (*Share This, Facebook, Twitter, Pinterest*), de recomendação de postagens e de comentários. Até 2012, o *blog* tinha recebido mais de 7 milhões de acessos. Além do *blog*, o projeto *Advanced Style* conta, também, com um documentário de mesmo título<sup>1</sup> e com um livro de colorir. No mais, o *blog* exhibe alguns anúncios, o que demonstra seu alcance de público e também está presente no *Facebook*.

Na mesma entrevista, ele difere que sua maior inspiração foi sua avó, com quem convivia muito quando criança, juntamente com seu avô. Os dois eram extremamente elegantes e ensinaram seu neto a sempre tentar parecer o mais elegante que pudesse. Eles costumavam assistir a filmes antigos, fazendo com que Cohen também se inspirasse na elegância e no *glamour* de atores como Cary Grant e Marlene Dietrich.

Ele lembra que, depois que sua avó faleceu, sentiu vontade de continuar em contato com pessoas mais velhas. Primeiramente, gostava de entrevistar essas pessoas para seu projeto pessoal, sem o intuito de tornar esse material público, mas, depois, entendeu que seu material, principalmente suas fotos, deveria ser difundido para um público maior.

Na entrevista para o site *Life and Times*, Cohen conclui que sua grande descoberta com o *blog* foi conectar velhice à juventude, criando uma conversa sobre vida, estilo e envelhecimento. Ele afirma que não é somente o estilo das pessoas que chama a sua atenção, mas também seu espírito e sua presença. Ele conta que seus olhos são captados por extremos, sejam de elegância ou de excentricidade, em função da personalidade e da vitalidade das pessoas que encontra nas ruas.

Depois de todo o sucesso que seu *blog* conquistou, Cohen resolveu criar um livro homônimo com fotos que já havia publicado anteriormente, junto com frases pontuais das fotografadas. Ele conta que foi um processo de três anos fotografando e conversando com mulheres de idade entre 60 e 100 anos, para, então, selecionar as melhores fotos e frases. Entre as frases, destaca-se: “Quando eu era mais nova, seguia tendências, agora, faço as minhas próprias.” (COHEN, 2011, p. 36), “Eu acredito que a maioria das pessoas desistem. De alguma forma, você deve estar sempre apaixonado e nunca dizer que não pode usar aquilo por conta de sua idade. O que

<sup>1</sup> Cohen explica que o documentário se refere a seis mulheres, que já haviam sido fotografadas por ele e que se transformaram em amigas pessoais. São pessoas cuja relação não se baseia somente em fotografar e ser fotografadas, mas em compartilhar diversas atividades em comum, tais como frequentar museus e galerias. Ele filmou essas mulheres entre 2010 e 2014.

importa é como você se sente.” (p. 83). A “elegância é refinada com a idade.” (p. 94); “Quando você é nova, você se veste para os outros. Quando você é velha, você se veste para você mesma.” (p. 112). “Celebre cada dia e não olhe para o calendário.” (p. 141).

Quanto aos comentários do *blog*, percebe-se uma maioria que elogia as fotos ou algum aspecto em particular retratado, bem como a ideia do *blog* como um todo. São comuns comentários de idosos revelando que passaram a ver sua condição com outros olhos a partir da abordagem do *blog*, e de pessoas jovens que revelam que não têm mais medo de envelhecer pelo mesmo motivo.

Stepansky (2007) informa que, com o prolongamento da vida, veio também a necessidade de criar novas identidades para os idosos, desconstruindo as das gerações anteriores. O *blog* analisado apresenta essa recriação de identidade mostrando idosas que não têm medo de unir referências de estilo do seu tempo a referências e tendências de estilo atuais.

O autor do *blog* procura capturar estilos diversificados de idosas que usufruem das suas experiências passadas e atuais para ousar nas suas produções, e saindo da forma caricata do que é “envelhecer”. A partir dessa premissa, apresenta a moda excêntrica e a moda elegante das mulheres nova-iorquinas.

O excêntrico está relacionado àquilo que foge do comum e, na moda, se refere ao exagero, à autenticidade, ao novo, à mistura de referências, cores e texturas. No *Advanced Style*, esse estilo sobressai em relação aos outros, apresentando idosas que se diferenciam com seus acessórios modernos e de tamanho maxi, muitas estampas coloridas, cores vibrantes, cabelos de cores e cortes ousados e sobreposição de roupas.

A imagem a seguir apresenta uma guia turística de Nova York que chamou a atenção do *blog* pelo seu casaco estampado, estola de pele laranja-vibrante, chapéu e óculos com lentes da mesma cor. A estola atraiu a atenção dos leitores que a reconhecem por seu carisma e estilo, como comenta a leitora *Hart2hart*: “Eu conheço essa senhora de personalidade e ela é vibrante [...]. Se você precisar de uma guia em Nova Iorque, procure por Jane Marx!”

**Figura 1** – Jane: a guia de Nova York



Fonte: Disponível em: <<http://advancedstyle.blogspot.com.br/2008/12/new-york-city-tour-guide.html>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

Tão excêntrica quanto Jane, Debra (Figura 2) compartilha mais que seu estilo, pois mostra sua casa e o trabalho que desenvolve como artista. Debra é “cor” dos pés à cabeça, com seus cabelos pintados de rosa, mistura de cores nas peças e estampas que usa.

Figura 2 – Debra: artista



Fonte: Disponível em: <<http://advancedstyle.blogspot.com.br/2009/11/inspiring-day-with-debra-pt-2.html>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

Também muito elogiada pelos leitores do *blog* por ousar desde no cabelo arrepiado até a profissão que decidiu começar aos 69 anos, Ruth Flowers é uma DJ que se denomina *Mamy Rock*. Ruth conta que decidiu se tornar DJ porque não estava preparada para envelhecer da forma habitual, queria colocar todo mundo para dançar e que, exercendo essa profissão, se sente muito mais jovem. Ruth conta, ainda, que se juntou a um produtor de música francês que lhe deu dicas de como se tornar DJ e a construir sua imagem de “estrela do rock”, como podemos ver na Figura 3.

Figura 3 – Ruth Flowers: “Estrela do Rock”



Fonte: Disponível em: <<http://advancedstyle.blogspot.com.br/2010/02/ruth-flowers-dj-mamy-rock.html>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

Ainda sobre moda excêntrica, o *blog* fez uma publicação com o título: “Se você quer se vestir como uma senhora do *Advanced Style*...”, em que é abordada a grande quantidade de senhoras que guardou pulseiras que foram tendência em décadas passadas e resgatam essa moda, usando-as em grande quantidade (Figura 4). As leitoras se identificaram com essa tendência de acessórios da sua época, e muitas elogiaram a maneira como o *blog* retrata idosas que estão redefinindo o conceito de moda para a Terceira-Idade. Além das pulseiras, outros acessórios como: anéis, colares, chapéus, bolsas e óculos com muitas cores e formas diferenciados incrementam os *looks* dessas senhoras que são sinônimo de moda excêntrica nessa faixa etária.

Figura 4 – Acessórios



Fonte: Disponível em: <<http://advancedstyle.blogspot.com.br/2013/05/if-you-want-to-dress-like-advanced.html>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

Além da moda excêntrica, pode ser identificada, no *blog*, a moda elegante, que se refere a uma moda mais sóbria, na qual discrição é a palavra-chave. Cores neutras e formas estruturadas no vestuário, o capricho nos penteados, a naturalidade na maquiagem e as poses dessas senhoras fazem com que sejam consideradas elegantes pelo autor do *blog* e suas leitoras. Mimi e Sheila (Figura 5) exemplificam esse tipo de moda em um evento de gala, no qual usam vestidos exuberantes de tons escuros, estola de pele e luvas longas que remetem às grandes estrelas do cinema.

Figura 5 – Mimi e Sheila



Fonte: Disponível em: < <http://advancedstyle.blogs.pot.com.br/2008/11/mimi-and-sheila.html> >. Acesso em: 15 mar. 2015.

Outro exemplo de moda elegante no *blog* é a senhora que consta na imagem a seguir, a qual foi fotografada pelo seu estilo que mistura itens antigos (como suéter e sapatos modelo Oxford) com um vestido elegante, o que torna o *look* moderno. Segundo o *blog*, ela “cria um olhar individual que está cheio de estilo pessoal”. Os leitores do *blog* comentaram que as combinações dessa senhora são criativas e descoladas.

Figura 6 – Vintage lady



Fonte: Disponível em: <<http://advancedstyle.blogspot.com.br/2008/10/ravishing-rabbits.html>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

As senhoras adeptas ao estilo elegante também investem em acessórios. A senhora na Figura 7 chamou a atenção do *blog* em um mercado de comidas orgânicas. Ela incrementou seu conjunto de *blazer* e calça social azul-escuro com um lenço de estampa colorida e óculos de grau grandes com hastes roxas e lentes da mesma cor em degradê.

Figura 7 – Acessórios elegantes



Fonte: Disponível em: < <http://advancedstyle.blogspot.com.br/2008/10/excellent-eyewear.html> >. Acesso em: 15 mar. 2015.

No que se refere ao comportamento dessas idosas, elas sorriem mais timidamente, mas se mantêm seguras do estilo e da beleza que têm. Para homenagear uma das musas inspiradoras em seu aniversário, Rose, o *blog* exibe algumas fotos suas fazendo poses para a câmera. Cohen aproveitou para comentar que gosta de deixar as senhoras livres para mostrar como são, para que ele possa registrar o momento tal como ele ocorreu e transmitir o seu espírito.

A feminilidade, delicadeza e naturalidade de Rose foram citadas pelos leitores e podem ser consideradas os pilares da moda elegante, como se pode ver a seguir.

Figura 8 – Rose



Fonte: Disponível em: <<http://advancedstyle.blogspot.com.br/2011/07/which-photo-would-you-choose.html>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

Em um *post* com o título “Envelhecendo graciosamente”, o *blog* mostra uma foto de Ruth (Figura 9), uma senhora de 101 anos, que mostra que a elegância vai além do estilo, pois também se relaciona com a maneira com a qual se lida com as marcas do tempo, apesar de a representatividade da velhice ser, cada vez mais, escassa na publicidade e nos veículos de moda. A postagem problematiza o excesso de *photoshop* nos anúncios publicitários de uma revista, na qual nenhuma modelo parece ter linhas de expressão ou rugas e questiona os leitores sobre o que achariam melhor: ver um anúncio de beleza com a naturalidade da Ruth ou uma imagem de uma jovem sem expressão. As leitoras comentam que não se identificam com as modelos que as revistas apresentam, e que Ruth é tão bela quanto as garotas mais novas.

Figura 9 – Ruth



Fonte: Disponível em: < <http://advancedstyle.blogspot.com.br/2012/08/aging-gracefull-at-101-years-old.html> > . Acesso em: 15 mar. 2015.

Após esta breve exposição de algumas postagens que mostram a moda excêntrica e elegante, podemos retomar Crane (2006) ao afirmar que toda escolha de vestuário reflete uma intenção de compreensão de si mesmo em relação aos valores dominantes em uma época. Nesse sentido, não se pode dissociar *representações de pessoas idosas* em termos de seu estilo pessoal, trazidas pelo *blog Advanced Style*, do *contexto histórico de nascimento e desenvolvimento* dessa população.

Boa parte dessa população é *baby boomer*, ou seja, nasceu entre 1943 e 1963 e foi responsável por diversas conquistas e mudanças políticas, econômicas, sociais, culturais e, principalmente, comportamentais. Com

isso, pode-se interpretar a emergência de uma nova velhice como uma consequência. Acrescente-se a isso as previsões de longevidade crescente, apontadas por pesquisas da ONU e relatadas neste estudo, o que, por si só, acarreta uma outra perspectiva das pessoas nessa faixa etária em relação à sua expectativa de vida.

Quanto a isso, deve-se destacar que as pessoas representadas por Cohen em seu *blog* e demais produções relativas à moda e ao envelhecimento correspondem a um nicho de mercado em expansão, especialmente no que se refere à moda. Interessante é notar, também, que as pesquisas sobre mercado de moda revelam que as pessoas idosas querem encontrar modelos e cores de roupas adaptados ao seu corpo, repudiando a ideia de criação de lojas especializadas para essa faixa etária. Ou seja, essas pessoas querem apenas ser incluídas no mercado de moda já existente, o que reforça a ideia de invisibilidade social que as pessoas temiam ao chegar nessa fase da vida, mas que se alterou em função do *Advanced Style*, conforme relatado por Cohen em *e-mail* recebido de uma leitora de seu *blog*.

Para finalizar, os resultados de pesquisa de Reis (2007) e de Goldenberg (2008) também podem ser inferidos nos materiais analisados, principalmente no que diz respeito à sensação de liberdade experimentada pelas mulheres entrevistadas por elas não estarem mais vinculadas aos papéis de esposa e de mãe, havendo mais tempo livre para cuidarem de si mesmas.

## Considerações finais

Em primeiro lugar, cabe destacar que a intenção inicial era analisar apenas o conteúdo do *blog Advanced Style*. No entanto, entrevistas com o autor do *blog*, o livro de fotos e frases que Cohen (2011) publicou com o mesmo título do *blog* suplantaram o suporte inicial de análise. Mais interessante do que analisar apenas postagens e comentários do *blog* em questão foi investigar o que a abordagem sobre moda e envelhecimento, veiculada no projeto *Advanced Style*, poderia dizer sobre a *performance* de envelhecimento na contemporaneidade. De qualquer forma, percebe-se que o *blog Street Style* foi o início de tudo, devido à facilidade de publicação de fotos e textos e, principalmente, em vista da possibilidade de apreciação de seu conteúdo pelo público, por meio de comentários, via de regra, elogiando a iniciativa de Cohen. Arrisca-se, também, dizer que a ideia de conectar pessoas jovens e velhas por meio do projeto, revelada pelo autor em entrevista à *Life and Times*, também justifica e demonstra o acerto da utilização desse suporte.

Diante disso, conforme já foi posto, percebe-se, no *blog* e nas observações do próprio autor a respeito da velhice contemporânea, a mesma abordagem – no que diz respeito à liberdade sentida por algumas das pessoas nessa etapa da vida – de uma bela velhice pontuada por Reis (2007) e Goldenberg (2008), ainda que as pessoas retratadas no *blog* sejam de culturas diferentes das pesquisadas pelos autores brasileiros. Nesse sentido, percebe-se que essa sensação de liberdade que decorre do fim dos compromissos diários demandados pelo seu cotidiano (família, trabalho, etc.) em estágios anteriores de sua vida, pode ser interpretada como uma liberação da necessidade de *performances* sociais, no sentido de Goffman (1975) quando esse aponta à questão de atuar socialmente, visando, intencionalmente, a causar determinada impressão em decorrência de diversas atuações.

Por outras palavras, na medida em que as pessoas retratadas no *blog* não tenham mais que desempenhar, por exemplo, seus papéis de mães, donas de casa ou profissionais, de acordo com as expectativas socialmente aceitas dessas atuações e, portanto, quando essas pessoas se encontram em uma condição social de negar a ideia de comportamento restaurado (SCHECHNER, 2003), é que, paradoxalmente, elas se permitem experimentar *performances* mais autênticas de sua parte, o que se reflete no modo como essas mulheres se vestem. Percebe-se, então, que as *performances* de envelhecimento privilegiadas no *blog* de Cohen consistem em elegância e excentricidade. É válido acrescentar, quanto a isso, que, talvez, por ser recente, a “revolução da longevidade” (BLECHER, 2005) desafie todo e qualquer conceito de “comportamento restaurado” em relação ao que é ser velho hoje em dia.

Nesse sentido, as funções de *performance* de “fazer alguma coisa que é bela” e “marcar ou mudar a identidade”, conforme Schechner (2003), são as mais expressivas. Finalmente, destaca-se que, coerente com esse paradoxo detectado na relação da *performance* social com envelhecimento e seu possível correlato na moda, são as palavras de uma das entrevistadas no documentário de Cohen que diz: *Every era builds a character*. (Cada época constrói um personagem).

Ao que parece, a construção da personagem na velhice tende a ser mais livre e mais leve do que em etapas anteriores.

Salienta-se que as conclusões deste artigo não podem nem devem ser generalizadas, pois não englobam a totalidade da velhice contemporânea. Realizou-se um estudo de caso de um *blog* que mostra as idosos norte-americanas de uma das cidades mais cosmopolitas do mundo: Nova York, e que lhes dá a possibilidade de expressarem sua personalidade de forma mais irreverente e criativa. Em outros lugares, como no Brasil, por exemplo, os velhos não têm tanta visibilidade e liberdade, pois o fator envelhecimento ainda é novo e pouco discutido pela sociedade.

## Referências

ADVANCED STYLE. Disponível em: <<http://advancedstyle.blogspot.com.br>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

ADVANCED STYLE. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Advancedstyleblogspotcom/39345030147>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

ADVANCED STYLE with Ari Seth Cohen. Disponível em: <<http://lifeandtimes.com/advanced-style-with-ari-seth-cohen>>. Acesso em: 14 maio 2014.

BARNARD, Malcolm. *Moda e comunicação*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BEAUVOIR, Simone de. *A Velhice*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BLECHER, Maria Augusta. Velho, este desconhecido: um dossiê daqueles que atingiram a maturidade. *Revista ESPM*, p. 36-48, maio/jun. 2005.

CALANCA, Daniela. *História social da moda*. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

CALDAS, Célia Pereira. O idoso em processo de demência: o impacto na família. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JÚNIOR, Carlos E. A. (Org.). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p. 51-71.

CASTILHO, K. *Moda e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

COHEN, Ari Seth. *Advanced Style*. New York: Power House Books, 2011.

COHEN, Ari Seth. Entrevista concedida. Disponível em: <<http://lifeandtimes.com/advanced-style-with-ari-seth-cohen>>. Acesso em: 14 maio 2015.

COHEN, Ari Seth. Entrevista concedida. Disponível em: <<http://jewcy.com/jewish-arts-and-culture/spotlight-on-ari-seth-cohen-advanced-style-photographer>>. Acesso em: 14 maio 2014.

CRANE, Diana. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo: Senac, 2006.

DEBERT, Guita. *Antropologia e velhice*. Campinas: IFCH; Ed. da Unicamp, 1994.

\_\_\_\_\_. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de privatização do envelhecimento*. São Paulo: Ed. da USP; Fapesp, 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2006.

GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1975.

GOLDENBERG, Mirian. *Coroas: corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

HECK Rita Maria; LANGDON, Esther Jean Matteson. Envelhecimento, relações de gênero e o papel das mulheres na organização da vida em uma comunidade rural. In: MINAYO Maria Cecília de Souza; COIMBRA JÚNIOR, Carlos E.A. (Org.). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p. 129-151.

HINERASKY, Daniela Aline. *O fenômeno dos blogs street-style: do flâneur ao “star blogger”*. 2012. 289 p. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – PUCRS, Porto Alegre, 2012.

PAZ, A. A.; SANTOS, B. R. L.; EIDT, O. R. Vulnerabilidade e envelhecimento no contexto da saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 3, n. 19, p. 338-342, 2006.

REIS, Lea Maria Aarão. Envelhecer em paz. In: NEGREIROS, Teresa Creusa de Goes Monteiro (Org.). *A nova velhice: uma visão multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

SCHECHNER, Richard. O que é performance. *O Percevejo*, n. 12, p. 1-10, 2003.

STEPANSKY, Daizy. A revolução das imagens: a velhice na mídia. In: NEGREIROS, Teresa Creusa de Goes Monteiro (Org.). *A nova velhice: uma visão multidisciplinar*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. p. 73-88.

UCHÔA, Elizabeth; FIRMO, Josélia O. A.; LIMA-COSTA, Maria Fernanda F. de. Envelhecimento e saúde: experiência e construção cultural. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JÚNIOR, Carlos E. A. (Org.). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.